

A Verdade encarnada

Cristo é a bondade de Deus encarnada, e qualquer nobreza que se revele ou que ainda possa ser vivenciada no mundo não passa de um espinho, ou uma sebe de espinhos (Mq 7:4). A ideia de que a vida eterna pertence a quem se curva para ajudar caídos não condiz com a verdade do evangelho, pois a vida eterna pertence somente àqueles que creem *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna”* (Jo 6:47) *“Ghandi, Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Jimmy Carter encarnaram a máxima cristã de que a vida eterna pertence a quem se curva para ajudar o caído”* Frágeis pensamentos sobre a verdade, Ricardo Gondim, Estudo postado no Blog Ricardo Gondim.

Engana-se quem pensa que a verdade bíblica refere-se à questão empírica, mística, ética ou estética e que ela é algo que ‘pertence’ a Deus, antes a verdade refere-se à natureza de Deus, que se doou aos homens para que todos que creiam n’Ele sejam participantes da verdade.

Cristo identificou-se como a verdade e veio dar testemunho da verdade (Jo 14:6 ; Jo 18:37), porém, mentes carnis continuam a perguntar como Pilatos: - *“Que é a verdade?”* (Jo 18:38).

Quer saber o que é a verdade? Aprenda com o Mestre por excelência a lição principal: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”* (Mt 11:29).

O apóstolo Paulo foi franco ao dizer: *“... sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso”* (Rm 3:4). Este é um atributo da divindade: sempre verdadeiro! Ele é imutável e verdadeiro.

O homem, por sua vez, é descrito mentiroso, porém, esta não é uma condição imutável, pois o apóstolo não disse que todo homem sempre será mentiroso. Por quê? Porque há esperança para os homens que creem que tudo foi entregue por Deus a Cristo, e que ninguém conhece o Pai senão o Filho, e que ninguém conhece o Filho se não o Pai (Mt 11:27).

Aqueles que creem que o Pai conhece o Filho e o Filho conhece o Pai, e que tudo pertence ao Filho, tornam-se um assim como o Pai e o Filho (Jo 17:11 -21 e 22). É por isso que o apóstolo João disse: “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1Jo 5:20).

Ora, o apóstolo João enfatiza que já é de conhecimento dos cristãos que o Filho de Deus se manifestou aos homens, e que foi ele quem trouxe o ‘entendimento’ para que os homens ‘conhecessem’ o que é verdadeiro. O entendimento que se necessita para conhecer a verdade refere-se à revelação de Cristo, de que todas as coisas pertencem a ele e que Ele e o Pai se conhecem.

De posse deste entendimento, o homem passa a estar em união com o que é verdadeiro, ou seja, em união com Deus. A verdade a que o cristão passa a estar unido não é um ponto de vista, como pensou Nietzsche, antes diz da essência do próprio Deus.

O apóstolo Pedro enfatiza que os cristãos receberam através do conhecimento de Cristo tudo que diz respeito à vida e a piedade, pois se tornaram participantes da natureza divina. Escaparam da corrupção que há no mundo (2Pe 1:4).

A verdade refere-se a natureza do Pai, do Filho e de todos quantos estão em Cristo Jesus. Jesus é o caminho que conduz o homem a Deus. Jesus é a verdade, e todos que entram por Ele chegam a Deus. Jesus é a vida, e todos que entraram por Cristo, estão naquele que é verdadeiro, e, portanto, estão de posse da vida eterna, pois ‘seja sempre Deus verdadeiro’, e naquele que é verdadeiro estamos.

A vida eterna é conhecer a Deus por único Deus verdadeiro, e a Cristo como sendo o enviado de Deus (Jo 17:3). É neste ‘conhecer’ (união íntima) que ocorre a transformação no homem, pois Deus vivifica o coração dos cansados que aprende do Manso e Humilde de coração. Os contritos encontram alívio, pois Deus vivifica-lhes o espírito, e neles faz morada (Is 57:15 ; Mt 11:29 ; Sl 51:10 -11; Jo 14:23).

A vida não está além de uma linha imaginável no horizonte, antes a vida foi entregue por Deus aos homens “Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada” (1Jo 1:2). O amor não está no mundo que jaz no maligno onde

‘vivem’ os delinquentes, antes o amor de Deus esteve na cruz ao entregar Cristo aos homens, mesmo sendo todos ainda pecadores.

Quem do imundo tirará o puro? Que há de puro nas valas dos hereges que não contamine tudo ao derredor? Tocar qualquer coisa imunda é tornar-se imundo!

As obras artísticas dos homens, por mais renomados que sejam somente tocam as emoções dos seus semelhantes. Quantos sentimentos, quantas emoções, quantas recordações não evocam os poetas aos seus ouvintes? Nomes como Michelangelo, Picasso, Beethoven, Bach, Mozart, etc., somente lançam aos espectadores um breve encanto, mas não podem substituir a palavra da verdade que é mais penetrante que qualquer instrumento de corte já inventado pela humanidade, e que vai até à divisão da alma e do espírito.

A intuição dos místicos como São João da Cruz, Eckhart e Teresa de Ávila se equipara aos Catecismos, as Confissões de Fé e as dogmáticas quando não demonstram que o mistério eterno já foi revelado.

Melhor: Cristo é a bondade de Deus encarnada, e qualquer nobreza que se revele ou que ainda possa ser vivenciada no mundo não passa de um espinho, ou uma sebe de espinhos (Mq 7:3). A ideia de que a vida eterna pertence a quem se curva para ajudar caídos não condiz com a verdade do evangelho, pois a vida eterna pertence somente àqueles que creem *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna”* (Jo 6:47).

“Ghandi, Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Jimmy Carter encarnaram a máxima cristã de que a vida eterna pertence a quem se curva para ajudar o caído” Frágeis pensamentos sobre a verdade, Ricardo Gondim, Estudo postado no Blog Ricardo Gondim.

A salvação é pelas obras, ou pela fé em Cristo? Os ensinios de Ghandi conduz à Deus? Madre Teresa de Calcutá está no seio de Abraão porque ajudou os pobres? Ainda que se dê o corpo para ser queimado, de que adiantaria se o homem não atentar para tão grande salvação? (1Co 13:3 ; Hb 2:3)

A verdade é manifestação da graça de Deus para livrar o homem da morte. A verdade e a vida estão intimamente ligadas, pois que Cristo é a verdade e a vida. Cristo, a verdade revelada aos homens, é humilde e manso de coração, e oferece o seu jugo para que os homens encontrem descanso para as suas almas. A

verdade esvaziou-se da sua glória e não teve por usurpação ser igual a Deus para que os homens tornassem participantes da glória de Deus “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt 11:29 ; Fl 2:6 e Jo 17:22).

A verdade foi concedida aos homens para os que foram destituídos da glória de Deus tenham a oportunidade compartilhar da natureza divina.

Nada impede e é salutar ler de tudo, porém, é necessário ter em mente a mesma disposição do apóstolo Paulo, que considerou como perda todas as coisas para ganhar a excelência do conhecimento de Cristo, em quem está escondido todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Fl 3:8 ; Cl 2:3).

Não cobice a sabedoria dos hereges, pois embora pareçam ser prudentes, tal prudência não os torna filhos da luz, pois Deus mesmo transtornou-lhes a sabedoria em loucura “Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia” (1Co 3:19).